

ESTUDO RETROSPECTIVO SOBRE OS ATENDIMENTOS DE SÍNDROME CÓLICA CAUSADA PELA INGESTÃO DE CORPOS ESTRANHOS EM EQUINOS ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO VETERINÁRIO HCV-UFPEL NO PERÍODO DE 2018 A 2022.

THAIS FEIJÓ GOMES¹; CARLOS EDUARDO WAYNE NOGUEIRA²; TALITA VITÓRIA OLIVEIRA FABOSSA³; KANANDA PILATI⁴; JAYNE DA ROSA PEDROZO⁵; BRUNA DA ROSA CURCIO⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – thais.feijo.gomes@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – cewnogueira@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – talitafabossa@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – kanadapilatti@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – jaynepedrozo11@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – curciobruna@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A coleta de materiais recicláveis, é uma forma de sustento para a população de baixa renda, sendo o uso de tração animal, um importante auxílio para a realização de tais coletas (ARAUJO et al., 2015). Os projetos de extensão “Ação de atenção a carroceiros e catadores de lixo de Pelotas, RS” e “Vigilância epidemiológica junto à ação interdisciplinar de atenção integral a carroceiros e catadores de lixo da cidade de Pelotas, com ênfase em zoonoses”, ambos do Departamento de Clínicas Veterinária-FV-UFPEL, atuam nas comunidades ribeirinhas próximas ao arroio São Gonçalo em Pelotas-RS. Sendo atendidos no Ambulatório Veterinário no Hospital de Clínicas Veterinária (HCV) da UFPEL, com mais de 700 famílias cadastradas, sendo que destas 67% utilizam da coleta de materiais recicláveis como fonte de renda. (ARAUJO et al., 2015).

Os equinos podem ser acometidos por diversas patologias, porém, aquelas relacionadas ao sistema digestório são as que mais acometem esses animais no estado do Rio Grande do Sul (STRIEDER et al., 2020; PIEREZAN, 2009). A síndrome cólica é uma patologia do sistema digestório, que pode ter diversas causas, dentre elas, compactação, obstruções, diarreias, fermentação, entre outras. Tais enfermidades devem ser tratadas como emergências e podem levar ao óbito. (FRANCELLINO et al., 2015).

Animais utilizados para a coleta de materiais recicláveis apresentam uma grande chance de ingerir corpos estranhos durante a sua alimentação. Isso deve-se às condições ambientais, com a permanência em piquetes improvisados, sem condições nutricionais adequadas, nos quais pode se encontrar restos de alimentos, contidos em sacolas plásticas. (CASTRO et al., 2016).

Esse trabalho tem como objetivo descrever a ocorrência de casos de síndrome cólica nos equinos atendidos no ambulatório veterinário do HCV, dando ênfase para os casos em que foi identificado a presença de ingestão de corpos estranhos.

2. METODOLOGIA

Para o presente estudo foi realizado um levantamento de dados dos equinos atendidos pelos projetos de extensão “Ação de atenção a carroceiros e catadores de

lixo de Pelotas, RS” e “Vigilância epidemiológica junto à ação interdisciplinar de atenção integral a carroceiros e catadores de lixo da cidade de Pelotas, com ênfase em zoonoses” durante o período de janeiro de 2018 até junho de 2022.

Esses animais recebem atendimento gratuito no Ambulatório Veterinário do HCV, localizado na rua Conde de Porto Alegre número 793, Pelotas-RS. Tais atendimentos são realizados por médicos veterinários do Programa de Residência em área profissional da Saúde Veterinária (Clínica Médica de Equinos) e graduandos colaboradores do grupo ClinEq, sob a supervisão dos professores e do responsável-técnico do setor de equinos do Hospital de Clínicas Veterinárias (HCV-UFPEL). A equipe do ambulatório conta ainda com uma Assistente Social que auxilia no cadastro das famílias em vulnerabilidade socioeconômica que fazem parte do projeto. Os animais que requerem um tratamento mais intensivo são encaminhados ao HCV - UFPEL.

Esses dados foram obtidos com base nos prontuários clínicos dos animais atendidos tanto no Ambulatório Veterinário - HCV, quanto aqueles que necessitaram de encaminhamento para o HCV-UFPEL.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período analisado, foram realizados um total de 1110 atendimentos de animais provenientes do ambulatório – HCV (Tabela 1). Em relação ao sistema digestório, foram atendidos 39 casos (3,5%): 30 síndromes cólicas, 8 diarreias e 1 ruptura de reto (Figura 1).

Especialidade	Percentual	Número
Manejo Sanitário	35,10%	390
Clínica Médica	29,0%	322
Locomotor	17,2%	191
Reprodução	8,6%	95
Digestório	3,5%	39
Tegumentar	2,5%	28
Respiratório	2,2%	24
Oftalmologia	1,5%	17
Neonatologia	0,4%	4
Total		1110

TABELA 1 – Distribuição da casuística de animais atendidos no Ceval

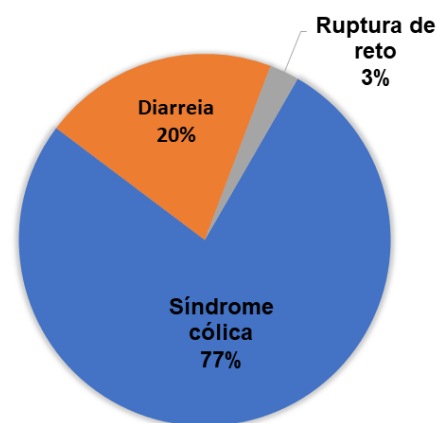


FIGURA 1 – Distribuição da casuística de sistema digestório

Dentre os animais que apresentavam síndrome cólica, 40% (n=12/30) foram diagnosticados por cólica obstrutiva e destes em 75% (n=9/12) animais foi identificada ingestão de corpos estranhos. A identificação dos corpos estranhos ocorreu por meio de observação da expulsão nas fezes (n=4), ou encontrados durante procedimentos cirúrgicos (n=4) ou necropsia (n=1).

No presente estudo os corpos estranhos encontrados eram em sua maior parte formados por resíduos plásticos, como sacolas, situação considerada incomum na espécie equina. A população atendida por esses projetos tem como sua principal fonte

de renda a coleta de materiais recicláveis, esses materiais muitas vezes ficam depositados nos arredores das casas, nos mesmos locais onde os animais ficam contidos (ARAUJO et al., 2015). Ainda, por ficarem em ambientes urbanos e pela falta de disponibilidade de alimentos próprios, esses animais acabam por perder a seletividade alimentar, ingerindo muitas vezes resíduos de lixo enquanto se alimentam (ARAUJO et al., 2015).

A forma de resolução de tais quadros variou, sendo 44% dos casos na clínica (n=4), 45% cirúrgica (n=4) e 11% dos animais vieram a óbito (n=1) (Figura 2).

Aqueles animais classificados como resolução clínica, apresentaram melhora do quadro durante o período de atendimento no ambulatório, ou foram encaminhados ao hospital veterinário, apresentando posteriormente melhora do quadro clínico sem necessidade de intervenção cirúrgica. Nesses animais, a presença de corpos estranhos foi observada pela eliminação de sacolas junto às fezes no transcorrer do tratamento.

No animal que veio a óbito, durante a necropsia foi encontrado uma compactação na região de cólon menor causada pela ingestão de corpos estranhos.

Nos quatro animais em que foi necessária a intervenção cirúrgica, constatou-se a presença de sacolas plásticas causando quadros de compactação intestinal (FIGURA 3). Essas compactações foram encontradas na região de cólon transverso (n=2) e de cólon menor (n=2).

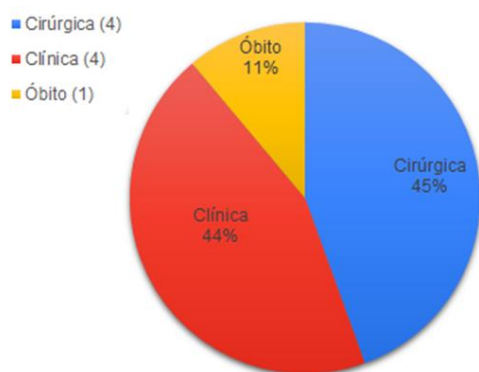


FIGURA 2: Resolução dos quadros de síndrome cólica causada pela ingestão de sacolas plásticas.



FIGURA 3: Corpo estranho encontrado durante procedimento de laparotomia exploratória em equinos de tração.

No presente estudo, foi encontrado uma grande casuística de cólicas obstrutivas causadas pela ingestão de corpos estranhos (75%), tal fato se deve aos hábitos peculiares de alimentação dos animais utilizados para tração de carroças e charretes, que muitas vezes, devido à falta de alimentação adequada, acabam por se alimentar de restos e consequentemente ingerem resíduos plásticos. Dados esses que contrariam o que é descrito por MAIR et al., (2002) e REED et al., (2021) no qual relacionam a raridade de casos de cólicas obstrutivas geradas pela ingestão de corpos estranhos, a grande seletividade alimentar dos equinos.

Com os dados levantados pelo presente estudo, foi possível observar que a casuística de síndromes cólicas causadas pela ingestão de corpos estranhos entre os equinos atendidos no Ambulatório Veterinário - HCV/UFPEL é maior do que o descrito em equinos utilizados para outros fins. Ainda, foi possível observar a importância do

atendimento prestados aos animais dessa comunidade, tanto com o intuito de oferecer tratamento para esses casos, quanto à orientação sobre os cuidados de manejo necessários com esses animais, a fim de evitar que os cavalos utilizados para o sustento dessas famílias adoeçam, o que inevitavelmente prejudicaria a condição de subsistência dessa população.

4. CONCLUSÕES

Pode-se concluir que 75% das cólicas obstrutivas de equinos atendidos no Ambulatório Veterinário - HCV/UFPEl foram relacionadas a ingestão de corpos estranhos pelos animais.

Os autores agradecem a Pró-reitora de Extensão e Cultura (PREC) – UFPEl pela concessão de bolsa extensão e cultura.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, L. O.; CURCIO, B. R.; OLIVEIRA, D. P.; FEIJÓ, L. S.; STELMAKE, L. L. VIERA, P. S.; NOGUEIRA, C. E. W. Atenção integral a carroceiros e catadores de lixo de Pelotas, RS. **Expressa Extensão**, v. 20, n. 1, p. 113-123, 2015.

CASTRO, M. L.; ARAUJO, F. F.; SILVA, J. R.; LASKOSKI, L. M.; VILANI, R. G. D. C.; DORNBUSCH, P. T. Incidência de síndrome cólica ocasionadas por corpos estranhos em cavalos carroceiros de Curitiba. **Archives of Veterinary Science**, v. 21, n. 1, 2016.

FRANCELLINO, J. O. R.; NAHUM, M. J. C.; CABREIRA, B. S.; ALVEZ, C. A. M; ESPOSITO, V. ; FERREIRA, M. A. Pronto atendimento de síndrome cólica em equinos - Revisão de literatura. **REVISTA CIENTÍFICA DE MEDICINA VETERINÁRIA**, v.25, p.12-12, 2015.

MAIR, T; DIVERS, T; DUCHARME, N. **Manual of equine gastroenterology**. Reino Unido: WB Saunders, 2002.

PIEREZAN, F. **Prevalência das doenças de equinos no Rio Grande do Sul**. 2009. 163f. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária. Centro de Ciências Rurais. Universidade Federal de Santa Maria

REED, S. M.; BAYLY, W. M.; SELLON, D. C. **Medicina interna equina**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2021

STRIEDER, F. T.; KIST, N. A.; BERNARDI, E. L.; LIMA, L. L.; KONRADT, G; BASSUINO, D. M. Patologia de equinos: achados macroscópicos de equinos necropsiados em 2020. **REVISTA INTERDISCIPLINAR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**, v. 8, n. 1, p. 25-37, 2020.